LOGO DA EMPRESA

INOPERÂNCIA DE SISTEMAS — PERGUNTAS E RESPOSTAS

[NOME DA EMPRESA] | Material informativo — gerenciamento de riscos

Rev. ___
___/___/_____

Aviso importante — material de apoio. Este documento é um modelo exemplificativo, de caráter exclusivamente informativo, com **sugestões de boas práticas** para servir de base ao segurado. Não constitui laudo, projeto, inspeção, parecer técnico ou jurídico, nem determinação de conduta; não altera as condições da apólice e não representa garantia de aceitação do risco, de cobertura ou de indenização. **Em caso de divergência, prevalecem as condições da apólice, as exigências da seguradora responsável, as normas técnicas e as Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros aplicáveis.** A adoção, a adaptação, a implantação e a responsabilidade técnica cabem ao segurado e a profissionais legalmente habilitados. Disponibilizado gratuitamente, no estado em que se encontra, sem garantia de adequação a qualquer finalidade específica; seu uso é de exclusiva responsabilidade de quem o adota. **Premissa de uso:** ao adotar o modelo — e, sobretudo, ao assinar documento elaborado a partir dele —, é importante que o usuário implante e mantenha na prática as medidas correspondentes; o modelo não substitui a execução.

1 O que é a inoperância de um sistema de proteção?

É qualquer período em que um sistema de proteção contra incêndio — sprinklers, hidrantes, bombas, detecção, alarme ou sistemas especiais — deixa de estar em prontidão total, no todo ou em parte. Inclui situações menos evidentes, como uma válvula parcialmente aberta, uma bomba fora do automático ou uma zona de detecção isolada.

2 Por que esse período merece atenção?

Enquanto o sistema está fora, um princípio de incêndio na área pode crescer sem a resposta automática, e o combate passa a depender da brigada. Os relatórios da NFPA sobre o desempenho de sprinklers nos Estados Unidos (série U.S. Experience with Sprinklers) apontam o desligamento do sistema antes do incêndio como a causa mais citada nos casos em que os sprinklers não operaram.

Há também o risco de o sistema não voltar por completo depois do serviço — uma válvula esquecida fechada ou só parcialmente aberta.

3 Quais são as situações mais comuns?

SITUAÇÃO	COMO COSTUMA ACONTECER	PONTO DE ATENÇÃO
Planejada	Manutenção, reforma, ampliação ou modificação do sistema.	Há tempo para reduzir a área e a duração e preparar o local.
Emergencial	Rompimento de tubulação ou sprinkler; falha da bomba percebida em teste.	Na pressa de conter a água, válvulas podem ser fechadas sem registro.
Oculta	Sistema encontrado fora de prontidão sem que a empresa soubesse.	Costuma vir de um fechamento antigo sem controle.

4 Como evitar que um sistema fique desligado sem ninguém saber?

Algumas práticas costumam ajudar: anotar quantas voltas foram necessárias para fechar cada válvula e conferir o mesmo número na reabertura; travar ou lacrar as válvulas na posição aberta; e realizar o teste do dreno principal nos sistemas de sprinklers após a reabertura (referências: ABNT NBR 17262 e NFPA 25). Em válvulas antigas, subterrâneas ou de chave, o atrito pode dar a falsa sensação de abertura total.

5 Quem deveria liberar o desligamento?

Sugere-se que a liberação fique com um funcionário designado da própria empresa — da engenharia, manutenção ou segurança — com um substituto para emergências. Recomenda-se que empresas contratadas não liberem o próprio serviço nem o próprio restabelecimento.

6 O que é recomendável fazer antes de desligar?

- Avaliar se o serviço pode ser feito sem desligar, ou desligando uma área menor — uma VGA por vez, usando as válvulas seccionais.
- Reunir peças, ferramentas e equipe no local antes de fechar qualquer válvula.
- Preencher a etiqueta e o formulário de aviso e informar brigada, portaria e gestores das áreas.
- Avisar a seguradora responsável pela apólice conforme o que ela indicar e, quando aplicável, o Corpo de Bombeiros e a empresa de alarme.
- Definir as medidas compensatórias para a área que ficará sem proteção.

7 E enquanto o sistema estiver fora?

- Suspender trabalho a quente e fumo na área; quando a solda for necessária ao reparo, preferir executá-la em área protegida.
- Reduzir processos perigosos, afastar combustíveis e posicionar extintores adicionais.
- Manter rondas registradas e, em inoperâncias longas, considerar linhas de mangueira pré-estendidas e vigilância constante.
- Em serviços de vários dias, considerar restabelecer o sistema ao fim de cada jornada.

8 Como avisar a seguradora?

O aviso é dirigido à **seguradora responsável pela apólice**. Se, quando e como avisar varia de seguradora para seguradora — por isso sugere-se consultar as condições da apólice e manter o canal de aviso registrado no procedimento. Algumas seguradoras oferecem formulários e etiquetas próprios; quando houver, prefira os dela. A cópia à corretora pode ser útil, mas não substitui o aviso à seguradora.

Informações que costumam ser pedidas: quem comunica e contato; empresa executante; tipo de inoperância e sistemas afetados; grau e percentual da área; início, duração e previsão de restabelecimento; medidas adotadas.

9 Como usar a etiqueta de sistema fora de operação?

- O responsável pela liberação preenche as seções 1 a 4 e fixa a etiqueta no ponto de desligamento, bem visível.
- O canhoto de controle é destacado e fica com o responsável até o restabelecimento.
- Concluído o serviço, a seção 5 registra o restabelecimento e as conferências feitas.
- Etiqueta e canhoto são arquivados juntos, com o formulário de aviso.

10 Quais modelos de apoio estão disponíveis?

MODELO	PARA QUE PODE SERVIR
Procedimento de inoperância	Base para a empresa definir responsáveis, fluxo, medidas e comunicação, com registro de controle.
Etiqueta de sistema fora de operação	Sinalização no ponto de desligamento, com liberação, restabelecimento e canhoto de controle.
Formulário de aviso de inoperância	Aviso à seguradora no início, nas atualizações e no restabelecimento.
Permissão de Trabalho a Quente e check lists	Controle de solda e corte e inspeções de hidrantes, bomba e detecção.

Referências: NFPA — relatórios U.S. Experience with Sprinklers; NFPA 25 — Standard for the Inspection, Testing, and Maintenance of Water-Based Fire Protection Systems; ABNT NBR 17262:2026 — Inspeção, teste e manutenção de sistemas hidráulicos de proteção contra incêndio; ABNT NBR 13714; Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros.

Material informativo e exemplificativo — não substitui as condições da apólice, as normas técnicas nem as orientações da seguradora.